

FILHO PRÓDIGO

Minha mãe! Aqui estou.
Velho, doente, já bem próximo da morte.
À espera de um trapo de terra, de um molambo de lama
Para cobrir o meu corpo contra o frio do vento,
Que, feito em chuva, penetrará na terra de minha última carne.
E tu, minha Mãe! se estiveres n'algum lugar
De tua grande ilusão, não chores.

Cada vivo morre uma parte da morte de cada próximo.
E o seu fim total terá quando morrerem todos os seus mortos;
E o morto? Morre também em cada um dos vivos que morre.

Minha Mãe, aqui não estou para te chamar
Mamãe, e para te pedir que venhas me perdoar;
Estou aqui para te dizer que sempre estive em ti
E que fui uma parte das muitas que tiveste:
A parte mais humilde, mais simples, mais amarga. . . mais triste
E, ao mesmo tempo, a mais severa, mais dura, mais firme e resoluta.

Minha mãe, dentro de mim, comigo, morrerás de novo.